

Apresentação do Dossiê Saúde e Doença - Revista Espaço Plural

Corpo, objeto de estudo transdisciplinar

O interesse pelo estudo do corpo é bastante antigo, remontando aos estudiosos da antiguidade Greco-romana. Convém lembrar das teorias hipocráticas, mais tarde as chamadas utopias do corpo-máquina e ao dualismo corpo/alma no campo da filosofia.

Historicizar e debater sobre o corpo é estar ciente de situar-se em terreno movediço, pois esse tema é, naturalmente, interdisciplinar, multidisciplinar e até mesmo transdisciplinar, para o qual convergem saberes oriundos das mais diversas áreas do conhecimento humano, notadamente na arte, filosofia, história, sociologia, antropologia, motricidade humana, esporte e medicina. Assim, todo estudo sobre o corpo se mostra plural na medida em que evoca debates éticos, sociais, culturais e econômicos. Portanto, está claro o caráter polissêmico do tema e do objeto em questão.

Estudar o corpo também é tencionar emergir, em diferentes épocas, as condições que permitam perceber as relações do corpo, suas especificações e suas designações.

O caráter transdisciplinar do tema corpo pode ser facilmente percebido no mundo cibernético. Em uma busca rápida pela rede de computadores, em sites de busca, o termo “corpo” (ou tag – etiqueta, rótulo, etc), surgirá uma infinidade de endereços que discutem ou tematizam o corpo sob diferentes olhares ou relações, como por exemplo, nos diferentes predicados e adjetivos que o acompanham: físico, máquina, humano, perfeito, belo, bizarro, sarado, saudável, doente, etc. De maneira geral, o corpo é tratado como objeto e não como sujeito.

Torna-lo um tema para além do objeto no senso comum foi a tarefa desse dossiê. Acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento aceitaram o nosso convite para debater um corpo agora sujeito, com significados filosóficos, sociais e históricos, mesmo que ainda tenha sido tratado como objeto.

Nessa perspectiva, são apresentados os artigos sobre o corpo em diferentes perspectivas, como o de Mary Del Priori, Manuel Sérgio, Wilton Garcia, Ana Lúcia Castro, Rogério José de Almeida, Paula Daniela Bianchi, Antero Maximiliano Dias dos Reis e a oportuna entrevista com David Le Breton, concedida a Barbara Duarte.

Apresentamos o artigo do Manuel Sergio, que apresenta, no seu ensaio “Corpo, imaginação e pensamento”, um corpo-sujeito como categoria de análise para além do meramente físico, considerando-o na luz da filosofia clássica à contemporânea, compondo-o como parte fundamental a construção e teorização da Motricidade Humana.

Sua crítica ao corpo-objeto se inicia no dualismo corpo e alma socrático, passando pelo homem-máquina cartesiano, e finalizando no corpo-cyborg e pós-moderno do mundo contemporâneo. Se por um lado o corpo é naturalizado na modernidade, por outro, na pós-modernidade, o corpo é trocado, substituído, transformado categorizando para além do objeto, sendo simplesmente uma mercadoria de consumo.

É nessa perspectiva que o corpo é tematizado no artigo de Wilton Garcia, Corpo e publicidade, quando analisa a imagem e a construção do corpo nos veículos de comunicação de massa, em um mundo e corpo hipertextual, tratando especificamente de uma campanha publicitária de grande veiculação na mídia. Garcia observa a hibridização do corpo nessa campanha publicitária. Nessa análise, o corpo é transfigurado em vários seres ao mesmo tempo, do cotidiano em que a propaganda anuncia. Ao final, esse corpo transfigurado e híbrido, é aceito como um corpo possível, mesmo no universo de um corpo na modernidade.

No artigo da Ana Lúcia Castro, “Corpos reais e corpos desejados”, a discussão passa para a insatisfação e mudança radical do corpo, quando o mesmo é submetido às cirurgias plásticas. Para a autora, a mídia constrói o corpo ideal e na sua discussão sobre as identidades coloca o corpo como objeto de desejo, pois o corpo “é expressão da sociedade e dos modos de vida cotidianos”. A mídia, portanto, representa os desejos de é nela que se fixa sua análise e crítica, quando analisa o papel da “Barbie” como modelo de

corpo na contemporaneidade, confirmada pelas diferentes meios de comunicação que a imagem prevalece, tais como as revistas que tratam do corpo e da saúde.

Para reforçar ainda mais o caráter interdisciplinar do dossiê, apresentamos o artigo de Paula Bianchi, “Hiperbólicas y recatadas: representaciones del cuerpo de prostitutas muertas en dos novelas latinoamericanas”. A autora analisa representações sobre o corpo de prostitutas mortas, dialogando com os aspectos discursivos, sociais e políticos tomando como reflexão autores e obras da literatura latino-americana contemporânea.

Em uma época que prepondera a chamada “ditadura da magreza”, o artigo de Rogério José de Almeida, “Às novas magras: a reconstrução identitária de mulheres que se submeteram à cirurgia de redução de estômago”, objetiva refletir acerca da condição de mulheres, antes obesas severas e que após passarem por cirurgia, tornam-se fisicamente aceitáveis para a sociedade.

“Corpos juvenis, disciplina e antidisciplina: experiências de trabalho nos *Fast-foods* (Florianópolis 2000-2008)” de Antero Maximiliano Dias dos Reis, discute as relações de trabalho no tempo presente, tomando como ponto de partida a disciplinarização dos corpos entre trabalhadores de restaurantes de comida rápida.

Por fim, para fechar o dossiê, temos uma entrevista do antropólogo francês, David Le Breton, concedida a pesquisadora Bárbara Duarte. O entrevistado é conhecido autor de extensa obra sobre o corpo. Nesta o professor Le Breton fala dos estudos sobre o corpo, inclusive no Brasil, América Latina além de seus aspectos e suas problemáticas na contemporaneidade.

Gustavo André Borges

Marcos Luis Ehrhardt

Organizadores do Dossiê